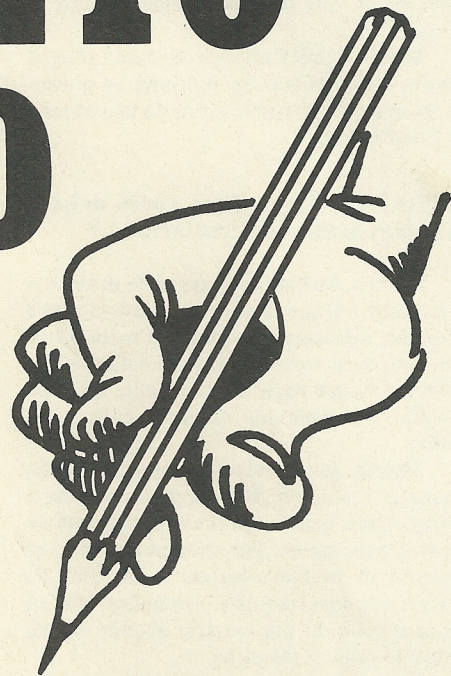


O ORÇAMENTO DOMÉSTICO

Se de um lado é verdade que o problema de “chegar até o fim do mês” é bastante complexo e tem suas raízes em causas sociais e estruturais, é também verdade que a elaboração de um orçamento doméstico pode ser um instrumento útil para enfrentar o problema e sobretudo um ponto de partida importante para uma maior abertura da família em relação aos mais necessitados da sociedade.



Hoje em dia, principalmente as pessoas de baixa e até mesmo de média renda, têm enormes dificuldades para controlar seu orçamento. Muitas vezes, encontram-se em difícil situação financeira, emaranhadas em dívidas, num descontrole crônico que leva não raro à depressão, ao desajuste familiar e ao desequilíbrio emocional.

Por que acontece isso?

É evidente que tal situação de insegurança econômica tem suas raízes numa situação social mais ampla, caracterizada por uma desproporcional distribuição de renda, uma política salarial inadequada, inflação acentuada, etc., que são problemas a serem enfrentados sobretudo a nível estrutural e político. Mas também não podemos ignorar que o equilíbrio financeiro de cada família depende, em parte, do modo como ela se organiza e do estilo de vida que assume. E, frente às circunstâncias sempre novas e incertas que nos encontramos na sociedade de hoje, torna-se imprescindível que tenhamos uma exata noção de nossos recursos econômicos, sejam quais forem, para podermos utilizá-los adequadamente. Além disso, o controle econômico familiar não é uma prática cujo significado e cujo fim se esgotam na intimidade do lar. É, antes de tudo, uma condição para que cada família possa abrir-se mais para a sociedade e se

colocar a serviço dos mais necessitados.

Com a intenção de dar uma contribuição para o esclarecimento de um assunto tão importante, entrevistamos algumas pessoas, de nível econômico baixo e médio, a respeito de como organizam sua economia doméstica, sob o aspecto financeiro. Elas nos contaram suas experiências com muita simplicidade.

CIDADE NOVA - Como vocês organizam as despesas da família?

Elzo e Fátima: Em casa, fazemos uma lista das despesas previstas, no início do mês, e no fim controlamos o que foi gasto.

Marco Antonio: Desde há alguns anos, eu e Mônica, minha esposa, fazemos um «orçamento doméstico» e até desenvolvemos um modelo que não deixa escapar nada ao nosso controle. Inclusive, a partir deste modelo, muitos amigos meus elaboraram um modo de fazer o orçamento doméstico, adequado à família deles. Temos um esquema dos tipos de despesas que fazemos regularmente. No início do mês, fazemos a previsão das despesas. Depois anotamos diariamente todos os gastos realizados. Para facilitar, eu anoto num pedaço de papel que guardo em minha carteira e minha esposa tem uma folha para anotar as despesas de casa, num lugar bem acessível.



Mário: Três anos atrás, num período em que meu orçamento estava muito descontrolado, vi como Marco Antônio fazia. Procurei fazer o mesmo, juntamente com minha esposa. No começo fizemos o esforço de anotar tudo o que gastávamos diariamente. Depois, no fim do mês, somamos as despesas segundo vários itens. Assim dá para ter uma idéia de quanto gastávamos por mês, para cada tipo de necessidade. To-

mando como base nossas despesas normais, fazemos a previsão para o mês. Eu acho mais fácil fazer os cálculos dos gastos previstos a partir do dia em que recebemos o salário, até o dia anterior ao próximo salário. Assim, dá para comparar melhor o que recebemos com o que gastamos. Quando é preciso comprar uma coisa mais cara — e não há outro jeito — então usamos o crediário. Para controlar as prestações, então fazemos um gráfico em que anotamos as prestações que devemos pagar durante o ano.

Maria José: Conheço um casal, amigos meus, que anotam na folhinha as prestações que devem pagar, a fim de não atrasar e evitar multas.

CIDADE NOVA: Mas vocês acham vantagem usar do crediário?

Marco Antonio: Raramente usamos o crediário, porque as compras à vista são mais baratas, logicamente. Também evito o uso dos cheques especiais porque estimulam a gente a gastar mais do que pode, além de onerar o orçamento familiar com juros altos.

Maria José: Nós usamos o crediário, quando realmente não dá para comprar à vista algum bem durável e mais urgente de que necessitamos. Por exemplo quando se tornou necessário comprar a máquina de lavar, nós compramos a prestações. Mas só fomos comprar um armário quando acabamos de pagar a máquina.

Elzo: Eu utilizo o crediário, porque comprar à vista uma utilidade doméstica, implicaria em reduzir outros gastos também necessários para a família. Mas nunca deixamos o valor das prestações ultrapassar um certo limite.

José Lima: Como temos um casinha alugada, no fundo do nosso quintal, uso só o dinheiro que vem do aluguel para comprar coisas a prestações.

Ana: Uma vez, um vendedor nos convenceu a comprar uma coisa de que não precisávamos. Isto nos atrapalhou muito, pois não pudemos fazer outras coisas mais necessárias, como comprar cadeiras novas, pois as nossas estavam todas quebradas.

CIDADE NOVA: E como sua família reage frente às propagandas?

José Lima: Eu percebo que, inconscientemente, deixo-me levar por alguma propaganda. Por exemplo, fumei até algumas semanas atrás, por influência da propaganda. Mas verifiquei que, além de me fazer mal à saúde e de incomodar os outros, o maço de cigarros custa mais caro que dois litros de leite ou um quilo de arroz. Não é certo eu prejudicar minha saúde, incomodar os outros e tirar a comida de meus filhos só para enriquecer os donos das fábricas de cigarros!

Ana: Eu gosto de algumas propagandas e até compro alguns alimentos indicados,

quando vejo que são realmente bons. Meus filhos pedem para comprar este ou aquele brinquedo. Às vezes os atendemos, mas só quando vemos que vale a pena.

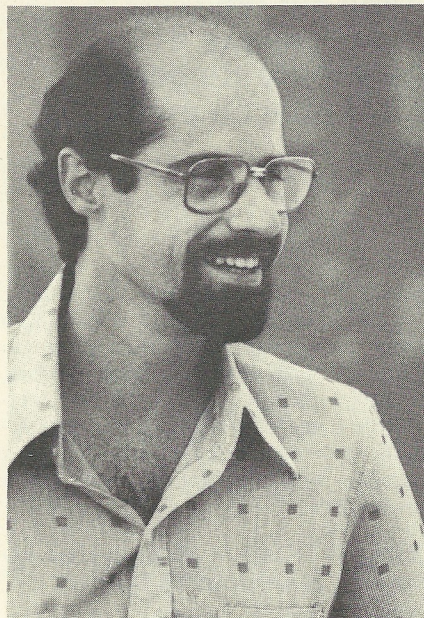
Vera: Meus filhos também insistem em comprar aquilo que a propaganda indica. Muitas vezes conversamos com eles para ver o que é realmente necessário ou não. Mas, na verdade, só conseguimos convencê-los a renunciar a algo desnecessário quando já demos o exemplo.

CIDADE NOVA: Como as crianças participam da administração do lar?

José Lima: Cada filho tem um jeito diferente de se comportar em relação ao uso das coisas e do dinheiro. Um é mais cuidadoso e se satisfaz com o essencial. Outro é mais desleixado e mão aberta.

Elzo: Procuramos orientar nossa filha para cuidar bem das coisas, como, por exemplo, guardar os brinquedos após o uso.

Vera: Meu filho maior, de seis anos, guarda as moedas que encontra, para ajudar nas despesas da casa.



Marco Antonio: Vejo que meus filhos procuram não deixar sobrar comida no prato, ou não comprar chicletes, porque vêem que muitos de seus amiguinhos não têm, muitas vezes, o suficiente para comer.

Maria José: Como ainda moro em casa de meus pais, somos todos adultos e cada um contribui com a quantia que pode e de acordo com as necessidades dos outros. Assim, por exemplo, quando um de meus irmãos teve que pagar a matrícula na facul-

dade e não pôde dar a sua contribuição costumeira, os outros renunciaram a alguma coisa, para poder cobrir os gastos da família. E ninguém fica constrangido nem ressentido com isso, porque todos sabemos quanto cada um ganha e como emprega seu dinheiro. Procuramos ter uma grande abertura e colaboração.

CIDADE NOVA: Em família, vocês se reúnem sempre para fazer e avaliar o orçamento doméstico?

Mário e Vera: Quando vimos a necessidade de controlar nossas despesas, começamos a fazer juntos o orçamento, esforçando-nos por anotar e avaliar os gastos. Isto contribuiu muito para nos sentir mais unidos. Agora se tornou para nós um hábito fazer e acompanhar o orçamento doméstico.

Maria José: Nós discutimos o orçamento só quando há uma despesa extraordinária como, por exemplo, a reforma do apartamento. Nessa ocasião, tentamos inicialmente comprar o material e pintar, nós mesmos, o apartamento nos fins de semana. Mas como isso estava demorando muito — porque cada um tinha compromissos inadiáveis e praticamente não podia trabalhar nessa reforma — decidimos empreitar o serviço. Em relação às despesas normais, não há muito o que discutir, pois não costumamos gastar nada além do que prevemos; por exemplo, para fazer feira, levo uma determinada quantia, com a qual devo conseguir comprar todo o necessário para a semana; em geral eu consigo, porque compro as frutas e verduras da época, que são as mais frescas e menos caras.

CIDADE NOVA: O que vocês já conseguiram, fazendo o orçamento doméstico?

Elzo e Fátima: Conseguimos evitar muitos gastos desnecessários, aplicar equilibradamente o dinheiro nas coisas necessárias, melhorando, por exemplo, nossa alimentação. Conseguimos também juntar uma pequena reserva para despesas imprevistas e alguma ajuda a amigos e pessoas necessitadas.

José Lima e Ana: Evitamos comprar «fiado». Antes, era uma confusão, com todas as cadernetas de mercadinhos. Agora, conseguimos controlar de tal modo o orçamento, que no fim do mês não falta dinheiro, apesar de ter um ordenado bastante «apertado».

Maria José: O orçamento nos ajuda a não deixar faltar o necessário em casa e a evitar empréstimos. Além disso, algumas entradas extras, como o 13.º salário, nos possibilitaram liquidar certas despesas como a reforma do apartamento.

Vera e Mário: Pudemos, inclusive, enfrentar com uma certa segurança a compra da casa, pois agora sabemos prever, com bastante aproximação o quanto precisamos gas-

tar num ano. Muitas outras famílias às quais comunicamos nossa experiência, conseguiram fazer o mesmo e superar muitas crises. E quando falta alguma coisa para alguém, os outros se desdobram para ajudá-lo.

Marco Antonio: Em nosso orçamento está previsto uma quantia para uso pessoal de cada membro da família. Eu procuro sempre colocar metade dessa quantia em comum com outras, todos os meses, para cobrir suas necessidades essenciais, como no caso de A. e de L. que ficaram desempregados; ou no caso de F. que morava na favela e construímos sua casinha.

Elzo: Eu reservo mensalmente uma parcela fixa de meu salário e outra não fixa, fruto de economias pessoais, para colocar em comum com quem realmente está precisando.

Essas pessoas fazem o esforço por controlar seu orçamento doméstico. Com isso, no que depende delas, constroem as bases de um clima de maior segurança e harmonia entre os membros da família. Com efeito, «o mais importante – nos diz Marco Antônio – é criar a cada dia um relacionamento de amor mais maduro e concreto entre nós, porque nosso escopo de vida não é abastar-nos na fartura, mas atingir a perfeição no amor recíproco, que é uma realidade palpável. O que é mais concreto e construtivo para a família? Uma conta bancária ou gesto de amor? Para mim, manter um orçamento doméstico equilibrado é um meio e não um fim. O fim certamente não é conseguir um carro ou uma casa na praia, mas o relacionamento de amor entre nós e para com as outras famílias que conhecemos e para com toda a sociedade. Digo isso, porque experimentei como são verdadeiras as palavras do Evangelho: «procurai o reino de Deus e a sua justiça e tudo o mais vos será dado por acréscimo».

De fato, buscar o «reino de Deus e a sua justiça» não significa apenas estabelecer a harmonia no lar, mas também construir o equilíbrio sócio-econômico. É evidente que a justiça social depende do empenho pela transformação de estruturas sociais injustas. Mas se quisermos mudá-las, é preciso promover sua reorganização em base a princípios contrários ao egoísmo, à competição, ao consumismo. E cada um de nós só encontrará seu modo de interferir positivamente na estrutura social na medida em que conseguir, em primeiro lugar, superar em sua vida pessoal o egoísmo, a ânsia de possuir e consumir descontroladamente. O esforço por viver austeramente em família não tem apenas a função de promover a segurança e o bem-estar em família, mas é a condição para se abrir a toda a sociedade e se colocar a serviço sobretudo dos que mais necessitam. A austeridade na vida pessoal e familiar, enfim, nos parece ser um primeiro passo para se concretizar a «opção preferencial pelos pobres», feita pela Igreja na América Latina.

Reinaldo Matias Fleuri

1. PERÍODO		PREVISTA	REAL
2. RENDA FAMILIAR			
3. DESPESA			
FIXA	1. Aluguél ou prestação		
	2. Imposto predial		
	3. Condomínio		
	4.		
	5.		
	6.		
	7.		
	8.		
VARIÁVEL	9. Gás		
	10. Luz		
	11. Água		
	12. Supermercado		
	13. Feira		
	14. Açougue		
	15. Padaria		
	16. Vestuário		
	17. Barbeiro		
	18. Farmácia		
	19. Médico		
	20. Dentista		
	21. Condução		
	22. Lazer		
	23. Presentes		
OUTRAS	24.		
	25.		
	26.		
	27.		
	28.		
	29.		
	30.		
TOTAL DE DESPESAS:			
4. VERIFICAÇÃO:			
RENDA FAMILIAR RECEBIDA		_____	
– DESPESAS REALIZADA		_____	
= POUPANÇA/DEFICIT		_____	

explicação do esquema de orçamento doméstico

1. PERÍODO: em geral o período é de um mês, a começar da data em que se recebe a maior receita (salário).

2. A RENDA FAMILIAR é constituída pelo(s) líquidos(s), pela poupança anterior e por outras entradas.

3. Os tipos de DESPESA são diferentes para cada família. Por isso, explicitamos no esquema os mais comuns e deixamos espaço livre para cada família acrescentar as suas despesas peculiares.

O esquema distingue entre despesas **FIXA** e **VARIÁVEL**:

A DESPESA FIXA corresponde aos compromissos mensais cujo montante já se conhece de antemão, como aluguel ou prestação da casa, condomínio, imposto predial, prestações (carro, seguro, crediário, empréstimos, parcelamento de impostos),

salário de empregados, mensalidades escolares, juros, auxílios, mesadas, etc.

A DESPESA VARIÁVEL corresponde às despesas que ocorrem constantemente e que, para serem controladas, precisam ser anotadas diariamente. Além das que estão explicitadas no esquema pode haver **outras despesas, como as de telefone, consertos, costureira, tintureiro, compra de utilidades, serviços hospitalares, publicações, despesas com automóvel, etc.**

4. Para se VERIFICAR se houve poupança ou déficit, basta subtrair a despesa realizada da renda familiar recebida. Os itens discriminados no quadro permitem verificar também que tipos de despesas precisam ser mais controladas. A despesa realizada num mês serve de base para se fazer a previsão para os meses seguintes.